

VOZ

2.º CICLO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

VOZ

2.º CICLO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Voz, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, surge da necessidade de desenvolver um conhecimento sistemático e uma consciencialização artística da utilização da voz como instrumento no fenómeno teatral. Considerando o papel integrante e fundamental da voz na génese da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa apropriação e aplicação prática do vocabulário fonético, privilegiando o uso adequado do aparelho fonador como veículo imediato para a emissão vocal no trabalho do ator.

A disciplina tem como finalidade dotar os alunos de ferramentas que promovam o conhecimento e a consciencialização do aparelho fonador aplicados à prática teatral.

Os conceitos-chave a explorar no 2.º ciclo são: | Funcionamento do Aparelho Fonador | Fonética | Técnicas de Relaxamento Corporal: Exercícios Vocais (vocalizos) | Respiração Diafragmática-Abdominal e Intercostal | Oralidade e Âmbito Vocal.

Tendo em vista a apropriação plena destes conceitos-chave, a disciplina abordará, em simultâneo, conteúdos relativos à voz falada e à voz cantada, sendo os mesmos percorridos ao longo dos 2.º e 3.º ciclos e revisitados no decurso dos mesmos.

Para que ocorra uma fluidez no processo de aquisição das Aprendizagens Essenciais (AE), os Organizadores propostos para o desenvolvimento curricular são os seguintes:

RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO
(do aparelho fonador, seus constituintes e uso do mesmo)

RELAÇÃO E SENTIDOS
(da palavra e da emoção no processo de comunicação)

INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO
(dos saberes adquiridos, adequados ao discurso oral e musical e com vista à teatralização)

A abordagem das aprendizagens propostas tem como objetivo principal desenvolver nos alunos o reconhecimento, a identificação e a aplicação dos conceitos como meio de compreender a voz e os sons que ela pode produzir, fornecendo-lhes ferramentas que proporcionem um melhor desempenho artístico ao nível da disciplina de Interpretação, e a apropriação da capacidade de identificação/análise e enunciação vocal, bem como das competências associadas ao pensamento criativo e à produção teatral enquanto intérprete.

Realça-se a pertinência transdisciplinar da disciplina de Voz, privilegiando o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas conjuntas, nomeadamente com as disciplinas de Interpretação e de Improvisação (Movimento), produzindo, deste modo, resultados de complementaridade artística.

O contributo da disciplina de Voz para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória reflete-se, essencialmente, nas seguintes áreas de competências: Relacionamento Interpessoal (E), Desenvolvimento Pessoal e Autonomia (F), Bem-estar, Saúde e Ambiente (G), Sensibilidade Estética e Artística (H), Consciência e Domínio do Corpo (J) — áreas estas que são transversais aos Organizadores “Reconhecimento e Identificação” e “Relação e Sentidos”.

O desenvolvimento desta disciplina reporta-se ao 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das AE das disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro se faz por ciclo, e não por ano. Assim, neste documento, as AE para os 5.º e 6.º anos, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidos e trabalhados como patamares intermédios num processo curricular que culminará no final do 2.º ciclo, proporcionando aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem.

VOZ

2.º CICLO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave

Funcionamento do Aparelho Fonador | Fonética | Técnicas de Relaxamento Corporal: Exercícios Vocais (vocalizos) | Respiração Diafragmática-Abdominal e Intercostal | Oralidade e Âmbito Vocal

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO	<p>Reconhecer a importância da respiração, assimilando as técnicas de aquecimento e relaxamento.</p> <p>Identificar alturas sonoras, timbres e fonemas vocálicos nos exercícios propostos.</p> <p>Distinguir a voz produzida da voz ouvida, explorando diferentes formas de comunicar texto verbal e musical.</p> <p>Aplicar os conceitos básicos de postura a adotar em contexto de trabalho (palco).</p> <p>Mobilizar aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.</p>	<p>Promover estratégias que conduzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none">• respirar de forma consciente (diafragma);• executar o aquecimento vocal de forma estruturada, organizada e sequenciada;• adotar a postura física adequada à prática de enunciação vocal. <p>Promover estratégias que requeiram, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">• respirar deitado no chão, pressionando a barriga com a mão, individualmente ou em grupo (pares);• utilizar o aparelho fonador por forma a evidenciar a colocação vocal e o domínio auditivo, através da proposta de exercícios de inspiração/expiração, articulação, dicção e projeção, adequando-os às particularidades do aparelho fonador de cada um dos alunos e aos seus diferentes ritmos de apropriação;• colocar o corpo ao serviço do conteúdo presente no objeto de ação;• imaginar soluções diversificadas para a criação de novos ambientes sonoros/musicais.	Respeitador do outro e da diferença Sistematizador Organizador Comunicador Participativo Colaborador (E, F, G, I, J)
RELAÇÃO E SENTIDOS	<p>Relacionar as diferentes alturas e entoações com o conteúdo da mensagem a transmitir.</p> <p>Compreender a importância da fluidez articulatória na comunicação.</p> <p>Percecionar as emoções que as palavras podem transmitir através do uso da articulação, do tom, da dinâmica e da relação com a pontuação.</p> <p>Demonstrar o domínio e uso de noções de distância, tempo e dimensão sonora, na transferência da mensagem ocorrida no processo de comunicação.</p> <p>Evidenciar espírito de equipa na interação e colaboração com os pares e o professor, em situação de ensaio e consequente apresentação performativa.</p>	<p>Promover estratégias que permitam ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">• exercitar a entoação e a inflexão de modo a conseguir transmitir uma intenção, selecionando, para tal, os conhecimentos adequados;• experimentar repertório vocal variado, promovendo a sua descoberta e o gosto pelo mesmo;• experimentar repertório dramático diversificado, promovendo a sua descoberta e o gosto pelo mesmo;• executar exercícios de relação corpo/voz. <p>Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">• colaborar constantemente com os outros ajudando na realização de tarefas;	Conhecedor Sabedor Culto Informado Crítico Analítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador Participativo Colaborador Responsável Autónimo (E, H, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none"> assumir responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente em espetáculos de natureza performativa; interagir com os professores e os colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. 	
INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO	<p>Interpretar as orientações associadas à entoação, elocução e produção sonora, no repertório sugerido pelo professor.</p> <p>Utilizar, em função do contexto, registos variados, como literal, irónico, formal e informal, entre outros.</p> <p>Manipular a construção do discurso, reconduzindo a conversação após uma rotura ou incompreensão da contracena.</p> <p>Apresentar publicamente exercícios de carácter artístico onde se articulem os conceitos abordados com outras áreas do conhecimento.</p> <p>Selecionar ferramentas potenciadoras da aplicação de técnicas que conduzam ao exercício prático e efetivo da criatividade aplicada à interpretação.</p> <p>Refletir criticamente sobre o seu desempenho e o dos seus pares, verbalizando a auto e a heteroavaliação.</p>	<p>Promover estratégias que conduzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir qualidade sonora; eleger as ferramentas adequadas a uma leitura de repertório vocal; escolher as ferramentas adequadas a uma leitura de repertório dramático; disponibilizar-se para o autoaperfeiçoamento, através da fixação de objetivos a curto, médio e longo prazo; mobilizar técnicas que impliquem o uso da criatividade no ato da interpretação; reconhecer a articulação com as diferentes componentes do plano curricular do Curso Básico de Teatro, por exemplo, em trabalho colaborativo de composição e sinergia; criar quadros que materializem a integração da voz na interpretação de cenas — num trabalho interdisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, de Interpretação e de Improvisação (Movimento) — através de exercícios, nomeadamente aulas abertas. <p>Promover estratégias que levem o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e do seu desempenho individual ou em grupo; descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; apreciar criticamente as suas experiências e as opiniões dos outros. 	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado Criativo Crítico Analítico Indagador Investigador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador Organizador Questionador Comunicador Participativo Colaborador Responsável Autónomo Gestor do seu trabalho (A, B, D, E, H, I)</p>

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Desenvolvimento de atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (E, F, G, I, J);
- Compreensão e incorporação de conceitos (A, B, D, E, H, I);
- Exposição argumentativa nos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Criatividade na utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Consolidação de saberes técnicos e artísticos do aparelho fonador e sua mobilização na prática teatral (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens concretizadas (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos poderá ser implementada com regularidade, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que aqueles compreendam a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme é apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS Participação, empenho e interesse	<ul style="list-style-type: none">- Demonstra interesse, empenho e envolvimento no decorrer das atividades propostas.- Põe em prática as sugestões apresentadas pelo professor no <i>feedback</i> que este partilha tendo em vista a reorientação e a promoção de oportunidades de autorregulação.- Interage e colabora com os pares e com o professor ao nível do cumprimento das regras de trabalho implicadas no desenvolvimento das situações e estratégias dinamizadas.- Participa em atividades de discussão orientada pelo professor.		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS Compreensão, apropriação e interpretação	<ul style="list-style-type: none">- Lê, interpreta e memoriza os materiais propostos e adequados a determinada situação.- Compreende e executa os exercícios.- Apropria-se dos conceitos abordados, com coerência, qualidade e rigor, tendo em vista a sua progressão.- Executa processos de autoanálise do desempenho, como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.- Apresenta soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos.		
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS Aplicação, criatividade e rigor	<ul style="list-style-type: none">- Executa tecnicamente o exercício do canto e da leitura em diferentes contextos.- Distingue diferentes formas de interpretação, fazendo uso da entoação, elocução e produção sonora.- Reconhece as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, às sensações e aos estímulos sensoriais.- Identifica possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais.- Manipula a construção do discurso, reorientando a contracena.		

Cada critério poderá ser qualitativamente avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno, para aferição da diferença entre autoavaliação e heteroavaliação, enquanto mecanismos reguladores da aprendizagem. Sugere-se ainda que os níveis de avaliação do desempenho sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelo professor. A vertente formativa concretiza-se sempre que há lugar a *feedback* regular do professor (ou dos pares, em certas situações), focado na reorientação do processo de aprendizagem e em oportunidades de autorregulação pelo aluno.

- Observação direta dos alunos, utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho, para aferição de competências ligadas à execução técnica:
 - Capacidade de interpretação, leitura e memorização ao serviço de determinada situação;
 - Aplicação criativa;
 - Atitude e postura no decorrer das atividades;
- Realização de atividades de discussão orientada por questões decorrentes das temáticas do Organizador, e acompanhadas de registo em grelhas de observação;
- Análise, pelo professor, dos seus registos relativos aos exercícios realizados pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas em contexto de sala de aula;
- Autoanálise do desempenho do aluno, como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.

Avaliação Sumativa

Consiste num juízo global que expressa o balanço do desempenho conseguido num dado ciclo temporal e de aprendizagem, conduzindo à tomada de decisão, nomeadamente no âmbito de avaliações intermédias, formais ou informais, sobre a classificação e aprovação na disciplina; essa decisão deve fundamentar-se em sínteses das aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos respetivos percursos. A avaliação sumativa, enquanto parte do processo avaliativo, aplica os mesmos critérios que a formativa, devendo reinvestir-se formativamente no ciclo ou unidade de aprendizagem subsequente.

Exemplos de instrumentos de avaliação:

- Registos de observação de atividades realizadas (como a leitura de textos e/ou interpretação de canções), com vista à recolha de dados;
- Questões de aula, com recurso a grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo, com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;
- Portefólio digital, agregador de evidências de aprendizagem (os critérios de avaliação devem ser previamente discutidos com os alunos e por eles apropriados).